TL 6494

Dili 12/1/75

①

Estas notícias seguem em mão até Lisboa, onde um amigo as porá no correio. Com efeito, desde que um tufão destruiu o aeroporto de Darwin, na Austrália, a correspondência vem toda via Bali, na Indonésia. Ao passar na Indonésia não só abrem a correspondência, ao bom estilo da ex-Pide DGS, como por vezes ficam com as cartas retidas.

O original destina-se à Françoise. Uma cópia ao Luís Moita.

1.- Dili 20-24 Abril 1974. O governador, Coronel (?) Alves Aldeia, recem-chegado de Portugal onde passara férias, faz um vibrante discurso patriótico em que ataca principalmente os capitães traidores e malucos que fizeram a sublevação das Caldas.

2.- 25, 26 ... de Abril A. Aldeia tenta impedir a saída de notícias sobre o 25 de Abril em Portugal. Tem esperanças de que, como nas Caldas, o governo Caetano reassumirá o controle do Poder. Como tal não acontece, ao fim de alguns dias começa a "democratizar-se".

As notícias que acabam por sair, provocam grande alegria na população e soldados, e muitas apreensões no governo e administração de Timor, nos quadros de oficiais do mesmo e nos meios chineses (comerciantes e grandes proprietários de Timor). Timor nessa altura era o "cu" do fascismo. Como era a única colónia onde não havia guerra, aqui vinham parar todos os parentes e amigos das altas personalidades do antigo regime. Juntou-se aqui uma ia de pior espécie, que explorava ao máximo a população r e ganhava boas massas à custa das acumula- le cargos militares com funções civis (ensino, admin- etc). Timor era, antes do 25 de Abril, um paraíso uma disciplina rígida mas muito cómodo para quem mandava. O culto da bandeira e o respeito pelas sagradas instituições do velho regime mantinham o povo atrofiado. As recepções periodicamente organizadas pelo Senhor Governador, para as quais eram convidados todos os oficiais, do quadro ou milicianos, pautaram esta vida cómoda, pacata e agradável. Só o clima era um pouco quente de mais.

Vivia-se com alguns anos de atraso em relação a Portugal. As reformas do ensino do Veiga Simão ainda não tinham cá chegado em Novembro de 1974!!! Os retratos de Salazar mantinham-se nas repartições em Abril de 74.

3.- Houve, da parte do povo, algumas interpretações "falsas" da liberdade. Alguns pensaram que não precisavam de trabalhar mais, o que se compreenderá melhor se se souber que até ao 25 de Abril muitos trabalharam para o régulo ou para o chefe de povoação ou do suco (conjunto de povoações) que lhes pagavam o estrictamente necessário para pagarem o imposto pessoal ao fim do ano!... Ainda hoje as coisas não mudaram muito, nesse aspecto.

Além disso, a seguir ao 25 de Abril, as meninas chinesas, filhas da burguesia local, e as poucas brancas cá existentes, passaram a ter mais medo de saír ao fim de tarde, não fossem os homens naturais tomarem "liberdades" que dantes não se permitiam.

4.- Apesar do governador Aldeia ser um reaccionário da pior espécie, como não havia cá oficiais progressistas para o sanearem, manteve-se no governo da colónia por mais três meses.

O seu substituto, governador interino de transição, chegou cá, salvo erro em fins de Julho. Era um spinolista bastante reaccionário – Coronel Nívio Herdade, que se manteve até à chegada do novo governador, Coronel Lemos Pires, que chegou cá em 18/11/74.

5.- O governador Níveo Herdade, pouco mudou em relação ao anterior. O mal estar que se foi desenvolvendo sobretudo entre soldados e comando, nos largos meses de Maio a Novembro de 74, sob os governos de Aldeia primeiro e de Herdade, depois, obrigaram este último a fazer algumas cedências. Tenho conhecimento de alguns saneamentos efectuados em Outubro (já depois da queda de Spínola em 28/9/74).

6.- O referido mal estar resultou de os soldados saberem, pelos jornais, cartas e sobretudo pelos novos soldados e oficiais que entretanto foram chegando, que em Portugal se podiam reunir, que podiam andar mais à vontade e fazer coisas que aqui eram absolutamente proibidas e rigorosamente castigadas.

7.- Nas primeiras semanas de Novembro atingiu-se o ponto máximo de descontentamento e desordem. Uma Companhia de Polícia Militar chegada em fins de Outubro, mal enquadrada porque os oficiais foram substituídos nas vésperas do embarque, deu o golpe de misericórdia no pouco de disciplina ainda existente. Com efeito passaram a tomar banho nus nas praias de Dili, nas horas de serviço, e começaram a pôr inscrições na parede: - foices e martelos, "queremos ir embora", além de ~~e~~ ameaçaram que se não regressassem a Portugal todas as tropas metropolitanas dentro de poucos meses, que escacavam tudo.

8.- O consul da Indonésia apressou-se a fotografar as inscrições e a fazer um relatório para o seu governo, anunciando a chegada da companhia "vermelha" e acenando o espectro do comunismo, ao qual o governo de Sukarno é tanto ou mais sensível que o governo de Salazar ou Caetano.

9.- A Indonésia já há um tempo preparara a opinião pública do seu país para uma possível invasão de Timor, escrevendo no jornal do exército (um dos mais importantes) e falando na rádio, do perigo de um Timor Leste comunista. Isto apesar de pouco depois do 25 de Abril Adam Malik, ministro indonésio dos negócios estrangeiros, ter entregue uma carta ao secretário da Fretilin, Ramos Horta, quando este foi a Djakarta, em que dizia que a Indonésia respeitaria a vontade livremente expressa pelo povo de Timor Leste, fosse qual fosse a opção feita por este.

Com a chegada da "companhia vermelha", o perigo duma invasão indonésia tornou-se maior. Até porque o perigo de se cair num caos em Timor se tornou maior também.

10.- Para minimizar esse perigo o governador Níveo Herdade suspendeu o jornal da Fretilin e o seu programa de rádio, e julgou 6 ou 7 fretilins por terem feito um comício sem prévia autorização. O julgamento terminou 2 dias antes de chegar o novo governador, isto é, em 16/11/74. As penas, felizmente, foram mais simbólicas do que reais (quase tudo penas suspensas).

Às portas do tribunal nesse dia havia muito povo que sussurrava a medo, em tetum, pelo que os brancos não percebiam o que eles diziam.

11.- Embora com um certo atraso, a indonésia e a apodeti lançaram as suas achas na fogueira, com o fito de aumentar a confusão e de contribuir para um caos que justificaria plenamente uma intervenção indonésia conforme esta já declarara muitas vezes e bem claramente.

Com efeito, o régulo de Atsabe, que é da Apodeti, convenceu

150 dos seus súbditos a "fugir" para a Indonésia, onde ainda hoje se encontram "refugiados". Estes "fugitivos", que não tinham de que fugir, tiveram o cuidado de deixar marcas evidentes da sua "fuga" precipitada". Deixaram cavalos abandonados pelos caminhos, etc.

Além disso, em Dili, em duas noites consecutivas de fins de Novembro ou Dezembro, ouviram-se disparos (tiros) perto da casa do secretário do consulado indonésio. Eu e muitos dos que moram nesta zona, ouvimo-los. É quase certo terem sido "encomendados" pelo consul indonésio, para poder falar na "gravidade da situação na própria capital de Timor Leste". Felizmente o novo governador já cá estava, já tinha iniciado contactos diplomáticos com as autoridades indonésias e saneou a situação.

12.- Nas primeiras semanas de Novembro o ambiente entre oficiais era péssimo. Os poucos oficiais progressistas cá existentes sentiam-se abafados pela maioria ainda fascista, que, por sua vez, incapaz de controlar e até de compreender a situação, procurava safar-se de qualquer maneira.

A censura da correspondência ainda imperava.

Nesse aspecto a situação foi melhorando um pouco até 24 de Dezembro. Nessa altura o tufão que destruiu Darwin encarregou-se de desviar a correspondência para a Indonésia, onde se faz actualmente a censura. A única hipótese de correspondência mais ou menos segura está em utilizar ~~os~~ aviões fretados para transporte de militares, que passarão a ser mensais.

13.- Aquando da vinda de Almeida Santos a Timor, em princípios de Outubro, depois de passar pela Austrália e pela Indonésia, o governador Niveo Herdade às zonas de maior predominância de UDT (pró-continuação da ligação a Portugal).

É possível que o ministro tenha ficado comovido com as manifestações de respeito e amizade a Portugal, não só dos régulos mas também do povo das zonas visitadas (embora pelo caminho passasse em zonas de predominância Fretilin). No entanto houve palavras suas aos oficiais que denotavam o desejo de abandonar o território (que fica muito caro a Portugal), pouco interessando a vontade do povo.

Essas e outras declarações posteriores do ministro Almeida Santos nos Estados Unidos fazem pensar que este admitia como um perigo eminente a invasão de Timor Leste pela Indonésia.

14.- Foi possivelmente com o objectivo de satisfazer os indonésios, por um lado, e de reduzir as despesas, por outro, que o governo português reduziu a cerca de metade os efectivos metropolitanos até fins de Janeiro. No fim deste mês (ou melhor, a 20/1/75) serão cerca de 450 em vez de 900.

Essa redução veio a diminuir as possibilidades de actuação do governo português na descolonização, dando maior relevo aos sargentos naturais do exército (colonial) português.

15.- O novo governador, que recebeu a mais alta condecoração americana concedida sem feitos de guerra, poucos dias antes de embarcar para Timor, é um homem inteligente, parece ser honesto, e moderado. Veio com uma equipe, incluindo membros mais ou menos ligados ao MFA, nomeadamente o major Jónatas. Quer o governador quer a sua equipe, são de longe muito melhores do que tudo o que por cá passou nos últimos decénios.

(Nota:- O Major Jónatas só chegou cerca de um mês depois d novo governador).

16.- Cerca de uma semana antes de chegar o novo governador alguns milicianos começaram a reunir-se. Quando ele chegou propuseram-lhe a criação dum movimento de milicianos de Timor. A equipa do governador aproveitou o desejo dos milicianos interferirem na descolonização e aceitou que estes elegessem uma comissão, incluindo 4 milicianos para os assuntos políticos (um ligado a cada um dos 3 principais partidos e um para coordenação e contactos diplomáticos).

17.- Em duas reuniões gerais, 1º dos oficiais milicianos de Dili e depois de todo o Timor português, foram eleitas 1º uma e depois outra comissão para tratar de descolonização e para defender vários interesses dos milicianos. Pouco depois os sargentos milicianos e os soldados também se passaram a reunir, criando também comissões, a dos soldados particularmente preocupada com as datas do seu regresso a Portugal, que conseguiram apressar um pouco apesar das exitações iniciais.

18.- Com a chegada do Major Jónatas em Dezembro começou a criar-se o MFA de Timor. Criaram-se primeiro as Cebes (Comissões de Bem Estar) com soldados, sargentos e oficiais eleitos por todos os militares das diferentes unidades, com predomínio de representantes naturais (excepto ao nível de oficiais, pois só há 1 ou 2 oficiais naturais). As Cebes por sua vez elegeram uma comissão coordenadora do MFA.

A criação do MFA em Timor veio tirar importância a Comissão de 4 milicianos para os assuntos políticos.

(Nota, a Comissão Coordenadora do MFA ficou eleita por volta do dia 2 de Janeiro de 1975)

19.- Em Dezembro de 1974 o Major Mota, Chefe de Gabinete para os assuntos político do governador Lemos Pires, foi ao Timor Indonésio (a Kupang, capital do Nusa Tengara Timur) onde foi bem recebido pelo governador dessa metade de ilha, brigadeiro El Tari. Nesse encontro ficou combinado, em princípio, que El Tari viria talvez em Janeiro a Dili, e que Lemos Pires iria depois ao Kupang. Até à data presente nada mais se soube sobre o assunto.

Apesar do Major Mota ter sido bem recebido, na noite do seu regresso a Dili a rádio-Kupang voltou a bater a tecla da integração de Timor leste na Indonésia, à força se necessário (o pretexto é sempre o mesmo – o perigo comunista).

As relações entre o governo dos dois lados da ilha melhoraram bastante com essa visita. Entre Lisboa e Djakarta as relações parece terem também melhorado, prevendo-se a abertura de embaixadas nessas capitais.

20.- Em Dezembro o secretário da Fretilin, Ramos Horta, fez uma longa digressão pela Austrália e Nova Guiné, conseguindo um forte apoio australiano. O governo australiano, que está em vias de dar a independência à Nova-Guiné, numa ilha que é metade australiana e metade indonésia, afirmou publicamente o seu repúdio de qualquer intervenção estrangeira, nomeadamente indonésia, no Timor Português. Deste modo a audiência da Fretilin e a respeitabilidade da independência de Timor aumentaram no plano internacional.

21.- Internamente a Apodeti nunca teve nem tem muitos aderentes. A sua principal força reside no régulo de Atsabe, um dos 4 maiores regulatos da ilha, sendo o seu povo

(9)

bastante guerreiro.

A UDT (pró-ligação a Portugal) tinha uma forte simpatia não só nos quadros administrativos e do exército, mas também em grande parte do povo pouco habituado a pensar que Timor também podia existir sem ser português.

A Fretilin, inicialmente olhada como subversiva, foi a pouco e pouco adquirindo maior vigor e audiência popular, tornando-se o partido mais representativo e mais dinâmico.

Durante o mês de Dezembro de 74 verificou-se uma progressiva aproximação UDT-Fretilin (actualmente em ponto morto?)

22.- Apesar de toda a gente em Timor saber que a Apodeti quase não tem aderentes, o consul indonésio e o seu governo não se cansam de dizer que a Apodeti, numas "eleições honestas" é o partido que vencerá com larga maioria de votos.

Entretanto nas vizinhanças do enclave do Oe-Cusse (pequeno enclave português no território de Timor indonésio), quando os portugueses vão às compras aos bazares fronteiriços na indonésia, recebem "informações" de que a indonésia tomará conta do enclave em data determinada. Essa data já variou 4 ou 5 vezes. A última era 10/11/75. Enfim, isso faz parte da guerra psicológica, e já vem de alguns meses atrás.

23.- Vive-se em Timor um clima de alarmismo, com constantes boatos a circular. Apesar disso, ainda houve poucos incidentes graves resultantes da existência de 3 partidos políticos. Em certas zonas a coexistência dos aderentes aos diferentes partidos é perfeitamente família um pai UDT, um filho Fretilin, e um genro Apodeti.

Mas em Timor há muitas tribos extremamente diferentes umas das outras em língua (32 línguas diferentes) e costumes. E se algumas tribos são muito pacíficas outras são muito belicosas.

Já aconteceu por exemplo um chefe de povoação, da UDT, matar com uma lança um fretilin, diante da mulher e dos filhos deste e com requintes de crueldade, só porque o fretilin se recusou a dar dinheiro para o recenseamento eleitoral (a dádiva não é legalmente obrigatória, embora o chefe de povoação esteja habituado a que os naturais deiam para aquilo que ele acha deverem dar).

Mas próximo da terra onde houve esse assassinato, uma semana mais tarde houve dois comícios a uns 50 ou 100 metros um do outro, um da UDT e outro da Fretilin, sem qualquer incidente.

24.- O novo governador tentou criar um conselho de governo constituído por representantes dos 3 partidos e ~~A Apodeti~~ da associação económica chinesa. A Apodeti desde o início que recusou participar. A Fretilin e a UDT indicaram nomes, mas chegados à hora de posse, a Fretilin recusou-se pois exigia um prévio saneamento. Logo, não se constituiu conselho de governo.

25.- Entretanto está-se a pensar criar em breve uma Comissão para a reforma do ensino (descolonização do ensino) e outras comissões voltadas para a saúde pública, a economia, etc, de forma a preparar a descolonização. Nessas comissões entrarão oficiais do exército e naturais de Timor.

É possível que a comissão para a descolonização do ensino entre a trabalhar dentro de 2 ou 3 dias.

25.- Entretanto os sargentos naturais de Timor têm reunido entre si e com o MFA. A redução de tropas metropolitanas realça a sua importância... e o seu perigo. Muitos deles são pró-UDT. Alguns pró-Fretilin, e alguns pró-Apodeti. Têm vencimentos elevados, de 7 a 12 contos (tanto como um suboficial do exército português nas colónias), e estão habituados a defender os seus interesses servindo o exército colonial. Alguns, pelo menos, têm medo da separação de Portugal. Dizem que têm com eles os soldados naturais, o que é bem possível. E dada a pequena força dos efectivos metropolitanos em Timor, não se vêem grandes possibilidades de lhes cortar as ambições.

Se não caírem nos braços da Indonésia, onde apesar de os vencimentos serem mais baixos o exército está bem pago em relação à população civil, poderão eles próprios organizar a sua própria ditadura militar, num Timor "independente". Enfim, constituem um grave problema para o futuro de Timor.

26.- O futuro de Timor depende não só dos sargentos e da intervenção ou não intervenção directa da Indonésia, mas também do regresso ou não regresso dos seus quadros, a estudar em Portugal.

Pelo que ouvi dizer há em Portugal estudantes timores que começam a chumbar quando chegam ao 4º ano, para atrasar o seu regresso à pátria, onde uma percentagem razoável desses estudantes parece não querer vir a trabalhar no futuro. Pelo que se diz alguns desses traidores do seu povo são fetilins da ala mais esquerda do partido. Será tudo isto verdade? Antes não o fosse...

Enfim, Timor Português é um território de 19 000 km², muito montanhoso, com cerca de 600.000 habitantes dos quais cerca de 90% falam tetum, além da sua língua materna (uma entre 32). Cerca de 10% a 20% da população percebe o português. Apesar dessa percentagem ser tão baixa, é possível que o português seja escolhido como língua oficial (ou uma das línguas oficiais).

O território tem boas possibilidades agrícolas. Além do café e da copra que actualmente se produzem e exportam, parece ter muito boas possibilidades para produzir arroz e açúcar.

Riquezas minerais parece tê-las também: ouro, manganés, petróleo, etc. Mas sabe-se pouco sobre a natureza do sub-solo. O que se sabe é que os australianos continuam as prospecções de petróleo, e os japoneses, nos tempos do governador Nívio Herdade ainda pensaram em investir em Timor alguns milhões de contos destinados a: — agricultura (arroz e açúcar principalmente); minas: — ouro petróleo e manganés(?); energia: — centrais hidroeléctricas aproveitando as quedas de água; turismo — hotéis e estradas; pesca e conservas.

O mar nesta zona é riquíssimo em peixe de todos os feitios, côres e tamanhos. Também abundam os crustáceos. Muitas vezes o peixe se estraga antes de ser vendido, por falta de transportes e câmaras frigoríficas...

Em Timor encontram-se climas de todo o género: desde quentes e húmidos (como em Dili) onde apesar de tudo o clima é suportável, a climas temperados e até frios nas montanhas mais elevadas (muitas com mais de 2000 m de altura).

O comércio está integralmente nas mãos de chineses (excepto o pequeno comércio do mercado ou de rua). Dizem que um italiano, de colaboração com chineses, exploram plantações de droga, exportada em yathes que se vêm frequentemente parados ao largo de Dili (na baía).

Grande parte da população alimenta-se com uma refeição diária constituída exclusivamente de arroz cozido em água (sem mais) ou de milho pilado cozido. A masca, uma folha ligeiramente estupefaciente, encarrega-se de fazer esquecer a fome àqueles que a mascam, e que são a maioria da população para cima de meia idade (pelo menos nos arredores de Dili todas as pessoas mais ou menos idosas têm os lábios vermelhos de mascar, e os dentes horrivelmente escuros. Enquanto não começam a mascar as feições dos e das naturais são geralmente muito bonitas.

As casas são de palapa, feitas com arte. Não se vêm aglomerados de casas encostadas umas às outras. As aldeias são constituídas por casas isoladas, mais ou menos próximas umas das outras, por vezes espalhadas pela encosta do monte, como numa cascata. Na época das chuvas uma erva muito verde e suave torna encantadoras as paisagens, onde às vezes pastam cavalos, carneiros, cabras ou búfalos.

A religião católica está bastante espalhada. Há também muitos feiticeiros, uns mais especializados em curar doenças outros em "controlar" as chuvas, etc.

A vida média anda talvez à volta dos 30 anos. Há muita tuberculose, paludismo, tifo, varíola, doenças venéreas, etc... e muita subalimentação e pouca higiene (esgotos etc).

A metade indonésia da ilha é mais pobre do que a metade portuguesa. Muita gente acha que a ligação à Indonésia significa ficar ainda pior do ponto de vista económico, e continuar dependente de estrangeiros – os javaneses – que além de serem estrangeiros e de falarem línguas estrangeiras, são estrangeiros aos quais ainda não estão habituados. Dos japoneses têm péssimas recordações do tempo da guerra. Quanto aos australianos estão habituados a vê-los em Díli e Baucau a fazer turismo, muito grandes, muito volumosos, andrajosos, as australianas à caça dos furriéis portugueses para se entreterem nas férias...

O povo é muito artista. O artesanato é muito bonito: – chapéus, cestos, barcos, estatuetas, colares, anéis e pulseiras de prata feitas a partir de patacas mexicanas dos tempos em que houve um intenso comércio entre o México e Timor.

Quanto à regime indonésio toda a gente sabe que é uma colónia americana onde grassa uma corrupção inultrapassável, e uma política desordem. Também toda a gente sabe que morreu um milhão de comunistas quando Suharto subiu ao poder, e que hoje há ilhas cheias de prisioneiros políticos, ilhas que querem a sua autonomia relativamente a Java, muita pobreza e subdesenvolvimento.

Neste momento quer-me parecer que um Timor independente é viável e pode ser uma bela pátria para o seu povo se se verificarem as seguintes condições:

1- Uma campanha internacional que dissuada a Indonésia de invadir o território;
2- Apoio de Portugal, em dinheiro, técnicos e talvez mesmo em tropas, para garantir a ordem e o arranque económico do país;
3- O apoio da ONU e de diversos organismos internacionais em técnicos, dinheiro, observadores e tropas, se necessário, pelos mesmos motivos de 2.
4- O apoio político, económico e técnico da Austrália
5- A estruturação de um partido forte, realista e capaz de mobilizar o povo para o trabalho e a reconstrução nacional
6- O controle do exército pelo referido partido
7- O regresso a Timor dos quadros formados em Portugal ou noutros sítios, para servirem efectivamente o seu povo.

P.S.- Os estudantes do liceu reuniram no sábado 11/1/75 com a presença de alguns profs e estudantes da técnica a fim de ~~[illegible]~~ lançarem um movimento associativo

12/1/75

Isabel

Sequência das Notícias de 12/1/75 Dili 18/1/75 (16)

1- Embora o consul indonésio em Dili diga que o seu governo não interfere no Timor Português e que nem sequer apoia a Apodeti (partido pró-integração na Indonésia) o certo é que a imprensa e a rádio indonésios falam frequentemente no perigo comunista e ameaçam invadir Timor Português e anexá-lo. Por meio de boatos têm marcado sucessivas datas para essa invasão.

Saíram mais alguns timores para o lado indonésio, onde se pensa que receberão treino militar pois são fundamentalmente homens jovens quem "foge" para o outro lado.

Nalguns locais da montanha vários membros da Apodeti têm amedrontado o povo dizendo que quando a Indonésia invadir Timor leste que cortará a cabeça a todos os que não forem da Apodeti. Nalguns postos os apodetis lançaram fogos postos para atemorizar o povo.

Nas últimas semanas a Apodeti desencadeou uma onda de boatos para desacreditar o governador Lemos Pires e o MFA de Timor. Diziam que o governador era da Cia (C.I.A.), que tinha dito que ia entregar isto à Indonésia etc. Para confirmar este boato o governador El Tari da outra metade da ilha mandou presentes para o Governador Lemos Pires e para o Chefe de Gabinete para os assuntos políticos, Major Mota. É de salientar a sincronização entre o boato e o envio dos presentes, e o cuidado que teve El Tari de os mandar pela via comercial normal de modo a que toda a gente na alfândega soubesse dos presentes, e não pela via diplomática.

2. Na 5ª fª 18/1 houve uma reunião de esclarecimento da CCMFAT (Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas de Timor) para alunos e professores do liceu e da escola técnica. Nessa reunião a Apodeti apareceu em peso, incluindo o seu secretário geral.

A reunião foi mal preparada pela CCMFAT. Depois de longas exposições que os alunos não perceberam (todos eles percebem relativamente mal o português e falou-se de muitas coisas novas), alguns elementos da Apodeti resolveram por em causa o modo como foi organizada a sessão, e a escolha, não democrática que a CCMFAT fez de uma comissão para a descolonização do ensino em Timor.

À custa de uma pequena claque já previamente instruída, conseguiram que os seus (da Apodeti) membros fossem aplaudidos quando contestavam a CCMFAT, sem que esta fosse aplaudida nunca. Além disso conseguiram fazer escorregar um dos membros proeminentes da CCMFAT, que aceitou que a referida comissão fosse sujeita a ratificação em reunião plenária de estudantes do liceu e técnica (coisa perfeitamente estúpida nesta terra onde nunca ninguém se preocupou com democracias a não ser agora para chatear o MFA.

No final da reunião a CCMFAT e alguns membros da Fretilin ficaram com medo de que no referido plenário a Apodeti conseguisse manobrar a massa estudantil tão bem como na reunião de esclarecimento, o que implicaria não só a destituição da referida comissão mas também, e sobretudo, desacreditaria o MFA perante os estudantes e perante toda a opinião pública de Timor.

Felizmente o plenário de estudantes realizado em 18/1 ratificou por larga maioria e pequena oposição, a referida comissão. Esta é constituída pelo Alferes Magalhães e a esposa (Judite), pelo alferes Roque, natural de Timor e filho de família indiana (de Goa(?)) e pela professora primária Dulce Cruz, natural de Timor, que estudou 9 anos em Portugal.

Os membros da referida comissão, agora ratificada numa plenário muito confuso, devem iniciar os trabalhos em regime de full-time por volta do dia 21/1.

3- Os sargentos do exército colonial português naturais de Timor, têm-se reunido e, conscientes da sua força, começaram a fazer exigências ao governador. Entre outras coisas exigiam a criação duma força de intervenção comandada por um major português dos "Comandos" que já teve a cabeça a prémio em Moçambique (?) e que foi posto relativamente à margem de qualquer função importante pela equipa do actual governador. O governador porém não cedeu a estas exigências.

É sintomático estes sargentos naturais de Timor quererem ligar-se aos elementos mais reaccionários do exército português...

Parece que alguns destes sargentos naturais, ligados à Apodeti, estão na origem de alguns dos boatos que visavam desacreditar o governador e o MFA.

4- O governador Lemos Pires nos seus últimos discursos tem insistido no convite aos 3 diferentes partidos para criarem uma plataforma comum para uma rápida solução do problema de Timor. As relações entre a UDT e a Fretilin, apesar dos altos e baixos por que têm passado, têm melhorado e parece não ser difícil um acordo sobre uma plataforma comum. Continua a trabalhar-se nisso. Já o estabelecimento de qualquer acordo entre estes 2 partidos e a Apodeti é muito mais difícil senão impossível.

(Nota:- em Timor há mais dois partidos ainda: o monárquico e o trabalhista. Nenhum deles tem expressão significativa)

5.- Graças, em grande parte, à inteligência, honestidade, bom senso e tacto do Governador Lemos Pires, o ambiente político e militar tem melhorado. A todo o momento podem surgir dificuldades. A estupidez de muitos militares metropolitanos e a permanência de administradores com hábitos adquiridos em décadas de colonialismo e fascismo, podem no entanto criar dificuldades a todo o momento. A evolução política em Portugal é seguida com atenção por americanos e indonésios, e tem influência importante no desenrolar dos acontecimentos.

Infelizmente parece que uma parte importante da imprensa europeia continua a dar ouvidos às vozes indonésias sobre a miséria no Timor Português (que é menor do que no Timor Indonésio) e sobre o desejo do povo do Timor Português se tornar indonésio (o que é totalmente falso). Seria estupendo que viessem visitar esta terra membros da ONU (representantes da Comissão dos 24 (de descolonização)) e jornalistas estrangeiros, para que o mundo ficasse a saber o que deseja o povo de Timor Leste (que é, obviamente, a independência). Isto para não irem à metade indonésia da ilha nem a outras ilhas onde muitos indonésios desejam emancipar-se de Java e livrar-se da ditadura militar de Suharto e do comando dos javaneses. Nem era preciso ir às ilhas onde há guerrilha. Em grande parte das outras ilhas a miséria e os sentimentos anti-Jakarta, são predominantes.

6 – Desde que a correspondência vem pela Indonésia, demora mais tempo, vem menos correspondência (jornais ainda não chegou quase nenhum) e muitas das cartas chegam aqui abertas...

Sequência de 12 e 13/1/75 Dili 23/2/75

1- O ambiente político das últimas semanas caracteriza-se por manobras o mais desonestas possível da Apodeti, e ameaças constantes suas. Depois de ter atacado os outros partidos sem nunca se esquecer de referir a enorme força que tem a grande potência que é a Indonésia, cujo exército apoia a Apodeti, cujo governo apoia a Apodeti (são eles, Apodeti, que o dizem) passou a atacar, da maneira mais suja possível, o governo Português.

Pelos últimos programas se conclui que em Portugal reina o caos, o desemprego, a fome e a miséria (sobretudo desde a saída de Spínola da presidência), enquanto na Indonésia tudo é prosperidade, ordem, progresso e democracia. Além disso a Indonésia pode dar um apoio financeiro a Timor como Portugal nunca deu nem sequer pode sonhar em dar. Enquanto em Timor-Dili quase não há ensino (apenas há 1 liceu) na Indonésia há várias Universidades incluindo uma no KUPANG, Timor Indonésio. Além disso o governo Português é inconsciente e irresponsável e pretende manter Timor colonizado ou neo-colonizado. O governo Português trai o povo de Timor ao deixá-lo escolher o seu destino ao entregar-lhe esta responsabilidade para a qual não está preparado.

2- Pelo que diz a Apodeti a Fret

de cada um destes partidos em relação ao outro) logo, a independência resultante de união UDT-Fretilin só pode ser uma independência abortada.

3- Além disso a Apodeti enviou um telegrama à ONU cheio de mentiras sobre o caos que reinava em Timor-Leste por inconsciência do governo Português, referindo que a quase totalidade do povo Timor quer a união à Indonésia como 27ª província da república.

4- Depois de avisados 2 vezes pela comissão Ad hoc para a rádio e a imprensa, a Apodeti insiste na chacota ao governo Português, ao governo de Timor e ao MFA, insiste nas ameaças de intervenção da indonésia etc. No balanço que leva nas ameaças a tudo e a todos também ameaça os mestiços, gatunos sem pátria e sem pai.

5- Hoje é anunciado a interdição do seu programa semanal de rádio por 45 dias, na sequência destas manobras do mais baixo possível. (1)

6- Uma coisa preocupa muito a Apodeti - a defesa de Deus e da religião.

7- Entretanto com rádios, petróleo, arroz e outras coisas que oferecem vão comprando alguns Timores. Isto acompanhado sempre de ameaças terríveis caso não pertença à Indonésia: - Quando os indonésios vem contra disto os que não forem da Apodeti.

8- Continua o treino militar de timores (2 a 3 centenas?) numa base perto de Timor português onde além da instrucção militar oferecem "boas" mulheres para animar o pessoal.

9- Têm entrado armas para várias zonas de Timor, nomeadamente por via marítima, provenientes da Indonésia (no barco Lumsi e outros).

9- Prepara-se portanto o terreno para um clima de "caos" que justifique a intervenção massiva da Indonésia. O consul indonésio já mandou para a Indonésia a sua família há perto de 1 mês, "pois não se sentia em segurança".

Para já é absolutamente falso não haver segurança. Mas a Indonésia põe tal empenho em criar desordem que não é impossível que venha a consegui-lo.

10- Com o corte do programa de rádio é natural que a Apodeti passe a uma acção semi-clandestina. Entretanto continuam as emissões de rádio-Kupang, que se ouvem muito bem no Timor Português.

11- A UDT tem tido comportamento ambíguo. Tanto lança um programa de rádio em que ataca a "inconsciência dos "politicos abrilistas", ~~(ala direita da UDT~~) como se declara com o governador e MFA.

12- A UDT, o bispo e alguns padres têm-se farto de atacar o trabalho reestruturação (Timorização) do quadro de ensino e de reformulação do mesmo. Têm-no sempre feito com recurso a mentiras. Por ex.º: — A UDT não concorda que o GCRET (Grupo Coordenador para a Reformulação do Ensino em Timor) ponha em causa o ensino de Português no 3º ciclo e acha que deve ser obrigatório no 3º " dos liceus, nos cursos de letras. Ora o que o GCRET fez foi tornar facultativo o Português no 6º ano do curso de Ciências, sem nunca ter mexido no Português dos cursos de Letras.

No programa "Hoje é Domingo" alguns padres atacaram o GCRET por ter retirado o ensino de Religião e Moral dos programas do ciclo, liceu e Técnica. Ora o que aconteceu foi que ao refazer os horários se deixou para o fim os de moral que não foram imediatamente afixados. Mas logo nos 1ºs dias de aulas a seguir ao carnaval se leu um aviso nas turmas a dizer para os alunos interessados se inscreverem nessa cadeira (que portanto não ia acabar). Esclareceram-se os referidos padres em conversa directa com eles. Apesar de tudo hoje voltaram a pôr em dúvida se haveria ou não aulas de Religião e Moral. Um dos padres que pôs isso em dúvida até acompanhou a elaboração dos horários de moral!! (É preciso ser desonesto!)

O Bispo não quer que o GCRET

vai ~~Al~~ visitar (e falar com os alunos) um colégio da diocese. Entretanto convocou os padres de Dili para, nas suas homilias de hoje se oporem ao corte (eliminação) da disciplina de Moral e Religião no ensino oficial. Alguns padres opuseram-se a essa directiva do bispo.

13- A Comissão de reestruturação do esquema sanitário também tem sido acusada de ser comunista, de querer fazer uma medicina sem médicos, dizem que os médicos querem abandonar Timor, etc, etc.

14- Resumindo e concluindo: — para a Indonésia, para o bispo, para os funcionários, para muitos padres, para os sargentos e outros servidores do colonialismo, isto como estava é que estava bom. Vivia-se em paz e tranquilidade, ganhava-se bem, sem preocupações... Agora como é que esta terra pode passar sem o auxílio financeiro de Portugal? Não tem técnicos, não tem estradas, não tem economia própria, os serviços funcionam mal... (o que é preciso é manter a teta a dar leite para estes bandalhos desonestos e egoístas)

15- Só mais uma: — nunca ninguém se preocupou se uma metropolitana com o ciclo fosse professora do ciclo e outra com o 7º ano mal feito fosse professora do 7º ano. Mas agora que entraram para o ensino naturais que não têm todas as habilitações normalmente exigidas em Portugal, ai que d'el rei, que o ensino está a descer de nível, etc, etc.

Enfim, só desgraças!

16 – Entretanto a coligação UDT-FRETILIN, que tem cerca de 1 mês, apesar de ter já dado muitos frutos (agora são os 2 a ~~apo~~ atacar a Apodeti e não se têm atacado directamente), ainda não é muito sólida. Sobretudo a ala direita da UDT tem levantado problemas. Com efeito ainda não se convenceu que isto não pode continuar sempre igual ao que era e reage a tudo o que se faça de inovação.

17 – O delegado da UDT no GCRET criou, duma maneira muito pouco democrática, a UNAEPTIM = União Nacional dos Agentes do Ensino Primário de Timor. Até à eleição da Comissão Central dessa UNAEPTIM procurou dificultar a todo o custo o contacto do GCRET com os agentes do ensino primário. Essa UNAEPTIM queria ele que substituísse o GCRET. Apesar de todas as manobras, do mais desonesto possível, a UNAEPTIM acabou por ser uma associação muito interessante em que a Fretilin predomina. Entretanto os contactos do GCRET com os agentes do ensino primário têm sido muito maiores e melhores do que esse Sr. desejava.

(1) – Uma das coisas que a APODETI disse, e que escreveu no telegrama para a ONU (secretário geral) foi que as Forças Armadas Portuguesas exerciam pressões junto das populações para forçar (encobrir a vontade do povo do interior (da montanha) indo até ao assassinato na região de Atsabe, pelo que se tornara necessário a intervenção do Secretário Geral de ONU a fim de evitar um massacre como o de Viqueque em 1959.

Ora isto é absolutamente falso. O que é verdade é o seguinte: — a Apodeti tem ameaçado toda a gente de corte de cabeça caso não sejam de Apodeti, quando os indonésios tomarem Timor leste. O governador nos seus discursos tem dito sempre que o povo é que há-de escolher o seu destino, e que é cada um que deve pensar no que é melhor para Timor, sem ter medo de ameaças de quem quer que seja. Se não fosse de facto o Governador e as forças armadas a dar confiança e serenidade às populações estas entrariam em pânico e, com medo, poderiam apoiar a Apodeti. Por isso ela reage contra as F.A.

Quanto ao assassinato de que fala, é absolutamente falso. A não ser que se refira a vários assassinato cometidos pelo régulo de Atsabe e seus criados (de Apodeti) ao longo dos anos, cujos processos foram sempre arquivados nos tempos do fascismo. O régulo de Atsabe, que é o principal régulo de Apodeti, é de facto um criminoso responsável por vários assassinatos.

Outra afirmação de Apodeti no seu programa: — a Apodeti porque tem a verdade, tem a razão; porque tem a razão tem força; porque tem força tem que vencer. Isto dito em tom muito categórico e convincente aos microfones pelo locutor de Apodeti, que é, simultaneamente o delegado de Apodeti no GCRET.

18 – Apesar de a Apodeti usar os métodos mais sujos possíveis de imaginar, não é de excluir o estabelecimento de uma plataforma entre a UDT – Fretilin com a Apodeti (como em Angola). Talvez seja a única saída possível porque o vizinho é muito poderoso e porque há poucos militantes conscientes e bem empenhados e dentro das realidades, da Fretilin.

19 – Os raros timores que regressaram ultimamente a Timor, vindos de Lisboa, sentem a necessidade de alguns meses de rodagem no actual ambiente de Timor, antes de poderem falar com conhecimento de causa. E os que já cá estão há meses, a trabalhar no duro, por vezes correndo o risco de aparecerem mortos à catanada na manhã seguinte, sabem quão longe das realidades estão a generalidade dos camaradas da casa dos Timores. E às vezes impacientam-se com a verborreia desses "doutores" que sabem discutir se a Fretilin é ou não partido de massas, mas não se arriscam a vir para Timor trabalhar com as massas.

20. A pouco e pouco, com flutuações, a UNETIM vai ganhan do terreno, representatividade e fo

Complementos e notas às notícias de 23/2/75

Dili 24/2/75

(28)

1- Verifica-se haver certas relações entre UDT e Partido Trabalhista, sendo este último ultra-reacionário.

2- Parece haver influência do Apodeti no parti Monárquico

3- Frases escritas nas paredes a dizer "Fogo ao Traidores", "Quem vende a sua terra é traidor", "Entre nós há traidores", sem uma única refer cia explícita à Apodeti, mas que este acho que lhe digam respeito (o que é verdade), criaram algum pânico e certa divisão no seio da Apodeti. O Sr. Osório de Apodeti (Secretário Geral) chegou a confessar em público o seu desânimo. De momento sente-se forçado a continuar na Apodeti, caso contrário seria provàvelmente assassinado. O mesmo Osório também já afirmou que se isto não passasse para a Indonésia ele e a família se enforcariam no jardim em frente ao Palácio de Dili.

4- Todos os partidos têm falta de quadros, nomeadamente a UDT

5- Todos os 3 principais partidos (Fretilin, UDT e Apodeti) têm amadurecido bastante nos últimos 2 meses. A coligação UDT-Fretilin é um sinal dessa maturação (que tem que continuar) O nível do programa de rádio do comissariado é outro sinal.

6- Representantes dos partidos de coligação UDT-Fretilin seguirão em breve (princípio de Março ?) para Lisboa, Europa e África. É importante apoiá-los.

7.- A Apodeti enviou 2 extensos telegramas ao Secretário Geral da ONU. O 1º cheio de graves mentiras e calúnias já foi referido (ver pontos 3, 4 e 5 e (11) das notícias de 23/2, bastante desordenadas por terem sido escritas à pressa). O 2º, ainda muito falso mas menos escandaloso seguiu há poucos dias.

8.- É possível que em breve partam de Djakarta para a ONU dois ou mais delegados da Apodeti. O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, já foi Presidente da Assembleia Geral da ONU ou teve outro alto cargo na ONU e procurará mobilizar todas as influências e todos os seus conhecidos numa campanha contra a independência de Timor-leste, utilizando a argumentação dos telegramas da Apodeti (que as F. Armadas portuguesas exercem pressões sobre o povo e não o deixam exprimir a sua vontade de se unir à Indonésia, que ainda por cima cortaram arbitrariamente o seu programa de rádio, que a política portuguesa em Timor tende a gerar o caos e instabilidade na área, etc, etc).

É importante estar preparado para esta campanha de difamação e alertar todos os países e movimentos amigos para a desmascararem.

9.- Sem haver para já o perigo de uma invasão Indonésia de Timor-leste, é possível que ao lançar a sua campanha na ONU a Indonésia lance também alguns ataques de guerreiros de Atsabe que está a preparar, não só a partir da fronteira mas também dentr da ilha onde as suas (de indonésio) armas chegam de barco.

10.- A Apodeti tem muito poucos aderentes, embora pague 1.500$00 por mês aos seus delegados na montanha (o que equivale ao vencimento de 1 professor de posto de ensino primário).

11.- Parece haver, nomeadamente ao nível da cúpula, entendimentos secretos entre a Apodeti e a Igreja Católica.

12.- Hoje, 2ª fª, 24/2/75, padres que têm o seu horário de moral feito há mais de uma semana, que têm conhecimento disso porque deram a sua opinião para fazer os mesmos, e que ontem se queixaram na rádio que não percebiam muito bem mas que parecia que não havia aulas de moral no ciclo, faltaram às suas aulas de moral. Não será tudo isto apenas para dizer que o MFA e o GCRET querem acabar com as aulas de moral, quando são eles, e só eles, os responsáveis por não terem já recomeçado essas aulas? E a quem serve isto senão à Apodeti

13- Criou-se uma Comissão para a Reforma ~~de~~ ~~[illegible]~~ Administrativa, que deve ser nomeada dentro de dias. Entretanto já se fez uma experiência em Lautém, de eleição para-democrática dos quadros administrativos. Todos os partidos estão de acordo que para já não pode ser democrática. É necessário respeitar os costumes, os velhos, as autoridades tradicionais... embora não só.

14- Foi criada uma comissão para pôr de pé uma

Biblioteca Pública e um Museu (coisas até agora inexistentes no Timor Português). Compõe essa comissão 3(?) militares e 1 civil.

15- Numa conversa telefónica o Ministro sem pasta Major Melo Antunes deu a entender que viria cá brevemente. Que venha que é bem preciso. Quanto ao governador Lemos Pires e sua equipa continuam a ser tipos muito decentes e correctos: - a própria Fretilin o diz.

24/2/74

16 - No último programa de Apodeti houve ameaças mais ou menos veladas de violências.

Dili 28/2/75

1- Esta semana foi dominada pelas grandes notícias de 1ª página dos principais jornais indonésios de que a Indonésia estaria a preparar a invasão de Timor, para acabar com o "caos" e o "perigo comunista".

Muito importante foi a reacção do governo e da imprensa australianos desaconselhando essa intervenção. Foi igualmente importante a acção diplomática portuguesa que obrigou a indonésia a desmentir essas intenções.

2- Em Timor a maior parte do público só teve conhecimento das ameaças indonésias quando soube também do seu desmentido. Por isso não se chegou a gerar pânico por isso. Mantem-se / no entanto um clima de certa apreensão gerado pelas constantes ameaças de Apodeti (só hoje, pela 1ª vez, não foi transmitido ~~a~~o seu programa semanal das 6as fas) e do rádio Kupang (Timor Indonésio). Esta última continua a bombardear todos os dias Timor com as suas ameaças.

3- A Apodeti tem procurado criar o pânico por acções no interior. Assim, ontem, 27/2, por terem aparecido inscrições com frases obscenas relativas a uma professora, na escola primária de Bidau, que pertence à diocese de Dili (Bidau é uma das zonas de Dili, junto ao paço episcopal), as professoras dessa escola e muitas outras das outras escolas saíram das Repartições (do Governo) onde passaram a manhã, todas alarmadas, à espera de serem recebidas pelo chefe do Gabinete para os assuntos políticos, Major Mota. Este quando regressou ao Palácio e as recebeu, ao fim da manhã (tinha passado a manhã fora), deu-lhes uma rabecada por se deixarem manobrar tão ingenuamente, em manobras que só servem a Apodeti.

4.- Várias pessoas ligadas à Apodeti têm posto a circular o boato de que 6 membros da Fretilin serão mortos esta semana

5.- Ontem 27/2 realizou-se uma 1ª reunião promovida pela Fretilin em ordem a criar a União Nacional dos Trabalhadores de Timor Leste. A reunião, com perto de 1000 pessoas (?) correu bem e serenamente. [redacted] (no ginásio escolar de Dili).

6.- Talvez para tentar criar o pânico nos trabalhadores presentes, talvez para assustar 2 fretilins da lista dos 6 que estavam reunidos com o GCRET no edifício em frente ao ginásio escolar, onde se realizou a reunião dos trabalhadores, um "caçador" improvisado resolveu dar 4 tiros. O 1º muito perto do edifício onde reúne o GCRET. Os outros três um pouco mais longe. Como a cerca de 4 ou 5 metros desse edifício começa a planície de capim com mais de 2 metros de altura, foi impossível detectar o "caçador" que deu os tiros

7.- Entretanto, soube-se que os cerca de 300 timores a treinar militarmente na metade indonésia da ilha na base de ATAMBUA, em vez da boa comida, boas mulheres, etc, etc, passaram a comer mal e foram postos no seguinte dilema:- ou vêm para o Timor Português provocar desordens e caos, ou ficam sem cabeça. Com efeito o governo indonésio já gastou dinheiro que chegue com eles e quer agora ver trabalho da parte deles. Três desses timores tentaram fugir para o Timor Português. Um conseguiu. Os outros dois foram apanhados pelas tropas indonésias de fronteira e regressaram à base de treino.

8.- É natural que esses timores venham a provocar algumas desordens não só nas regiões fronteiriças mas também noutros pontos onde serão desembarcados.

A marinha portuguesa só possui uma pequena lancha e por isso não controla os desembarques nos diferentes pontos da ilha.

9.- Numa festa oferecida pelo comandante do Musi, navio registado em Singapura e com tripulação indonésia, que faz a carreira Singapura-Djakarta [redacted]-Dili, no dia 22/2, o sobrinho do consul da Indonésia deu um soco num fretilin e puxou duma pistola que não chegou a disparar.

Durante a festa o comandante e a tripulação do Kursi tiveram o "cuidado" de ser provocantes ao máximo. O objectivo era provocar os fretilins para estes provocarem incidentes.

Um marinheiro do Kursi, já bêbado, partiu um vidro do carro do consul, que este atribuiu a um fretilin.

10 – É muito provável que nos próximos meses haja incidentes, e talvez mortes, no Timor Português. Se com isso a Indonésia conseguir gerar o caos, é natural que intervenha invadindo o território.

Se no entanto se alertar a opinião pública internacional para essa possibilidade, e se cá vier o Major Melo Antunes e se arranjar uma solução política para Timor, tal invasão não se verificará e Timor será, a breve trecho, independente. Caso contrário... mal irá esta terra.

11. – Feliz (ou infelizmente) o consul da Indonésia não é muito inteligente, e parece não haver uma perfeita sincronia entre ele e o governo indonésio. Isso não evitará uma certa desordem, mas pode tornar menos provável uma invasão.

De qualquer das maneiras é importante alertar a opinião pública internacional e acelerar a solução política do problema. Uma vinda cá do Melo Antunes e de observadores da ONU seria extremamente útil e necessária, e quanto mais depressa melhor

36

12- A ala direita da UDT (nomeadamente o Presidente da Câmara de Dili, Sr. Mouzinho que é o homem da \$massa) tem redigido textos no jornal da UDT (UNIÃO) e no programa de rádio de péssimo nível: contra o MFA, contra a Comissão de Reestruturação da Saúde, contra o Grupo para a Reformulação do ensino.

A Comissão de saúde reagiu com violento communicado e vai processar o jornal UNIÃO.

Entretanto esboça-se uma campanha para sanear o delegado da UDT no GCRET, que tem longa história de desonestidades.

13- Felizmente os ataques da UDT têm sido contra o MFA e Cia e não contra a Fretilin. No seio da UDT a maior parte dos militantes não estão com a ala direita e aceitam as críticas da Fretilin aos seus textos e programas. Mas quem tem o dinheiro são os mais reaccionários, e esse dinheiro é imprescindível para as viagens à europa, propaganda, etc.

14.- O programa da UDT de ontem, no entanto foi extremamente meigo. Além de não atacar nem o Governo nem o MFA, teve o cuidado de fazer constantes referências à unidade UDT-Fretilin, aconselhando os ex-simpatizantes da Apodeti a inscreverem-se na UDT ou na Fretilin. Os únicos atacados nesse programa foram a Apodeti e a Indonésia.

15.- A UNETIM (União Nacional dos Estudantes de Timor e a UNAEPTIM (u

Ensino Primário de Timor) têm-se estruturado e progredido.

16.- Todos os partidos continuam com falta de quadros: – os da Apodeti além de pouco numerosos são de baixo nível, e por vezes muito gananciosos e desonestos; os da UDT, pouco politizados; os da Fretilin pouco numerosos e pouco experientes ainda... e com alguns "doutores", fora das realidades, em altas discussões em Lisboa. Se esses viessem estagiar uns meses para Timor, sem abrir a boca durante 2 meses, para não dizerem asneiras e não atrapalharem o trabalho com a sua verborreia pseudo-revolucionária (porque um revolucionário só o pode ser quem conhece o povo, vive com ele, e sente com ele) – ao fim desses 2 meses a ouvir e a trabalhar na realidade desta terra, poderiam tornar-se elementos extremamente úteis e válidos para a sua pátria, para o seu povo. Ao fim de 2 meses a arriscar a pele em tarefas concretas, poderiam falar como timores, e não como colonizadores político-culturais. Que venham já, pois, para se tornarem úteis daqui a alguns meses. Que venham sem peneiras. Que venham para aprender (não comigo, mas com os seus correligionários) e para arriscar. Depois, e só depois dum estágio de alguns meses, poderão falar como timores, poderão ter algo de útil a dizer e a fazer.

17- NOTA - A BASE DE ATAMBUA NO TIMOR INDONÉSIO, onde estão a ser preparados cerca de 300 a 400 timores, a maior parte do regulato de Atabe (Timor Português) é perto da fronteira, junto à costa norte da ilha.

—x—

18- ~~Continua~~ Tem havido tentativas, há já várias semanas, principalmente da UDT, para que a Apodeti entre também na coligação (com vista à independência, claro), mas dando garantias à Indonésia de que Timor não se tornará numa base de guerrilheiros comunistas. Estas tentativas têm-se mantido secretas. O governador Lemos Pires é o primeiro a ~~influenciar em~~ aconselhar essa coligação. De notar que ao nível de dirigentes dos partidos o diálogo por vezes é cordial.

Na passagem de ano em casa do presidente da UDT, estavam tantos fretilins como simpatizantes da UDT. No carnaval repetiu-se o mesmo, havendo entre os convivas alguns elementos da Apodeti.

19- Embora o programa semanal da Apodeti esteja interdito por 45 dias, a Apodeti continua a poder mandar para a rádio, como os outros partidos, um comunicado por dia.

No seu comunicado de 28/2 (6ª fa em que pela 1ª vez não houve programa) além de considerar injusta a suspensão do programa, aconselhava os simpatizantes a ouvirem a Rádio Kupang (Timor Indonésio) que tem prograem Tetum dedicados à integração de Timor Português na Indonésia, e em que são constantes as ameaças de invasão, de corte de cabeças, etc.

20 – Embora a Rádio Kupang seja uma emissora oficial, ou pelo menos financiada pelo governo Indonésio, os Apodetis e o consul indonés dizem que é uma emissora particular quando lhes dizem que parece impossível uma emissora oficial fazer dessas ameaças e afirmações contrárias às do governo de Djakarta.

21 – O governo indonésio e a Rádio Kupang também, têm espalhado que o governador Lemos Pires é membro do Partido Comunista!!! Antes tinham dito que era da CIA, e relacionavam isso com a condecoração americana por ele recebida nas vésperas de vir para Timor. Como não conseguiram desacreditá-l dizendo que era da CIA, agora dizem que é comunista. Uma e outra coisa são igual e completamente falsas. O que ele é é uma pessoa honesta, que embora spinolista e inicialmente adepto da federação a Portugal, depressa compreendeu que a única coisa que a generalidade do povo queria era a independência.

22 – A hora legal em Timor avançou +1 h. O noticiário das 13 h de Lisboa ouvia-se cá às 20h00. Agora, desde 1/3/75, ouve-se cá às 21h00. O horário de trabalho do funcionalismo público passou a ser, em vez de das 7 às 13, das 7 às 10 e das 10h30 às 13h30.

Por aqui se vê que se trabalhava e continua a trabalhar poucas horas por dia. Fica o resto do dia para má língua e para lançar boatos, excepto para os militares que acumulam com outras funções da parte de tarde, antigamente remuneradas e agora gratuitamente.

Grande parte das empresas e alguns serviços também trabalham de tarde. O horário do exército era também das 7 às 13 e deve passar a ser das 7 às 13h30.

23 - Chegaram em 1/3/75 a Dili, vindos de Djakarta, 15 jornalistas de imprensa internacional (de várias agências internacionais).

Ao que parece, antes de para cá virem, e a avaliar pelo que diz a imprensa estrangeira, devem ter sido bombardeados com falsas notícias sobre o perigo comunista em Timor (e também em Portugal). O Congresso do CDS (Partido do Centro Social Democrata) no Porto, Portugal, para o qual foram convidados muitos jornalistas estrangeiros, e que se previa já que acabasse em desordem, deve ter contribuído grandemente para essa má imagem de Portugal.

E embora conste que há manobras por vezes pouco limpas e pouco democráticas do PC Português, é necessário não esquecer as infiltrações da CIA nalguns partidos de extrema esquerda, nomeadamente no MRPP, principal responsável pela maior parte das desordens verificadas em Portugal.

Essa má imagem de Portugal tem péssima influência não só
na Indonésia mas também Dili 2/3/75
na Austrália e muitos países.

Complementos e correcção às notícias de 28/2/75

Dili 5/3/75

1- Dizia-se no ponto 9 que o Musi, navio registado em Singapura e com tripulação indonésia, faz a carreira Singapura, Djakarta, Dili, o que não é verdade. O Musi faz a carreira directa Singapura – Dili – Singapura. Mas, ou por que pare algures no caminho, ou mesmo em Singapura, é quase certo que carrega armas que descarrega em Dili, e que de Dili seguem de barcaça e em viatura para outros portos da ilha.

É por isso que, de cada vez que chega o Musi se vê grande quantidade de membros da Apodeti no porto de Dili

2- Uma das barcaças que transporta essas armas é a barcaça Lifau, que faz carreiras regulares pelos diferentes pequenos portos da ilha de Timor, nos quais distribui alimentos, correio, etc, e por vezes equipamento, viaturas, etc

O Lifau vai regularmente ao enclave português de Oe-Cusse, em território indonésio. Na vinda do Oe-Cusse para Dili e restantes portos da ilha, é provável que pare em território indonésio, entre o Oe-Cusse e a restante parte portuguesa da ilha, em águas territoriais indonésias, onde provavelmente seja abastecido de armas transportadas em pequenos barcos de pesca. Depois, ao dar a volta pela ilha, vai deixando essas armas nos sucessivos portos onde para.

3- A razão pela qual a Apodeti considerou injusta a suspensão do seu programa foi que outros partidos já tinham dito coisas piores no rádio e não tinham sido suspensos os seus programas.

4- O major Costa Jónatas regressou de Lisboa em 2/3, onde esteve alguns dias, dando entrevistas a vários órgãos de informação e estabelecendo contactos com a Comissão de Descolonização, CCMFA, etc, muito úteis. O major Costa Jónatas é membro da Comissão Coordenadora do MFA de Timor, e chefe do Gabinete de Comunicação Social de Timor.

5.- Na sequência dessa visita a Lisboa do major Jónatas parte hoje 5/3/75, com o mesmo destino, via Austrália (para não ficar retido na Indonésia) o Governador Lemos Pires. No regresso prevê-se que passe por Djakarta.

6.- Mantem-se o clima de calma e paz em Timor, que poderia ser prenúncio de tempestade, caso não estivessem em curso todos estes contactos, e em preparação as medidas necessárias.

7.- É possível que quando os ilustres estudantes Timores chegarem a esta terra, como turistas estrangeiros, já não a conheçam. É natural também que lhes apeteça então criticar aquilo que não se fez e devia ter feito. Inútil. Será demasiado tarde. Aos lisboetas nascidos em Timor, os nossos cumprimentos, com votos de que um dia venham a ter a oportunidade de passar boas férias neste paraíso tropical, munidos de (5/3/75) bons dólares americanos, rúpias e dólares australianos.

...."Aqui, o ambiente político melhorou bastante com a chegada do novo governador. Os 3 partidos andam ocupados em dar resposta ao solicitado por este (opiniões, sugestões, etc.). Pela minha parte continuo tão céptico como fiquei 1 ou 2 dias depois de ter desembarcado. Com efeito, das 3 soluções "possíveis" parece-me que já foi escolhida uma, pela Indonésia, Malásia e Austrália, com apoio dos EEUU (EUA), e com o acordo do Almeida Santos.

Parece-me que a questão para o A. Santos é simples: – "Timor é um transatlântico (parado) que fica muito caro a Lisboa. Logo, é preciso vendê-lo, nem que seja para a sucata". "Em política é preciso mentir"; e, apesar de ter chorado com as manifestações de portuguesismo do povo, disse aos oficiais: "o povo desta terra está lixado". Não garanto a textualidade destas expressões, mas se não foram estas, foram outras parecidas.

Quando o novo governador chegou, disse-se tranquilo com as garantias que a Indonésia e a Austrália tinham dado (não disse quais essas garantias) e só "jurou", à fé de quem era, que não toleraria desordens".

A Indonésia, embora tenha escrito uma carta que entregou pessoalmente a um membro da Fretilin, quando ele falou com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, em Jacarta, a dizer que respeitaria qualquer solução democraticamente escolhida, pelo povo de Timor, na sua propaganda escrita e de rádio fala na vontade do povo de Timor, se unir à Indonésia, nos timorenses que fogem para a metade indonésia da ilha (o que é "verdade": ± 150 adeptos da Apodeti, do regulado de Atabe(?) que "fugiram" deixando marcas evidentes para que toda a gente ficasse a saber que eles tinham ido ao outro lado. É possível que já de novo do lado de cá a preparar novas fugas espectaculares para somar ao número dos anteriores "fugitivos"). Além disso, a Apodeti já começou a provocar desordens, para dizer que só a Indonésia é que é capaz de pôr ordem aos desordeiros Fretilins. Houve fogos postos. As tropas de 2ª linha intervieram. Apanharam 3 Apodetis. Mas o guarda acabou por fugir com os 3 presos. Isto passou-se algures na montanha. Em Dili, também houve tiros por 2 noites seguidas, junto à casa do Secretário da Embaixada da Indonésia (perto do nosso quartel). Os tiros de "perigosos fretilins" acabaram quando o governador mandou espiar as redondezas, não fossem serem dados, pelo criado do cônsul à ordem deste, só para depois atirar as responsabilidades para a Fretilin.

Tudo isto junto ao medo pânico de Suharto em relação ao comunismo, e ao "mau exemplo" que um Timor independente seria para as outras ilhas, mesmo que fosse um Timor capitalista, mostra bem que a Indonésia está pouco disposta a aceitar a vontade do povo. Para garantir a honestidade da descolonização era necessário que internacionalmente, se desmascarasse a Indonésia, o que o governo português não fez. Antes pelo contrário, quando o Almeida Santos vai à ONU, só fala em 2 soluções possíveis para Timor e esquece a 3ª. Os metropolitanos mobilizados cá, também nada ajudam, porque todos querem ir embora o mais depressa possível. Almeida Santos sabe isso e sabe que efectivamente a solução mais rápida e económica é a integração na Indonésia a curto prazo. O governador actual, embora falando que isso quase não era um perigo, se viesse a acontecer uma invasão da Indonésia, ela não seria sangrenta, mas apenas para exercer pressão política (logo os metropolitanos podem estar descansados que quando a Indonésia então serão repatriados sãos e salvos — isso não disse ele, mas pode-se talvez concluir do que ele disse.

A tudo isto, os camaradas da Fretilin, respondem que o novo governador, longe de os marginalizar, lhes pede colaboração, que eles (Fretilin) aceitam uma independência só daqui a 5 ou 10 anos, e que poderão mesmo associar-se (sem se fundir) com a UDT. Além disso fazem confiança na carta do Malik, e nas ameaças da China de Mao, feitas à Indonésia, caso interferisse na descolonização de Timor. Além disso, um dos principais membros da Fretilin, que esteve com o Malik na Indonésia, anda agora pela Austrália e Nova Guiné, onde contactou (na Austrália) com o 1º Ministro, etc.

No que respeita à vontade do povo, Timor, para já há muitos UDT a quem disseram que a Fretilin eram aventureiros que queriam cortar imediatamente os laços com Portugal. À medida que Fretilin tem maior liberdade para se movimentar (o seu programa de rádio ainda está suspenso até ao dia de Natal — obra do anterior governador fascista) o nº de aderentes aumenta substancialmente, com prejuízo para a UDT que em breve poderá ficar reduzida aos quadros administrativos metropolitanos e a alguns régulos. Quanto à Apodeti, não há dúvida que tem poucos adeptos a não ser um ou outro regulatos já comprados. Enfim, como a carta de Adam Malik não passa de "papel", como a China está longe, como Portugal está longíssimo, e fica caro e é chato mandar para cá pessoal português, como Portugal não quer mais chatices com os americanos por causa duma merda destas, como o povo de Timor está longe e nem que fique chateado não faz mossa nenhuma a Lisboa) e como a Indonésia está muito interessada em evitar "maus exemplos" para as outras Ilhas, e como os americanos querem a todo o custo aguentar esta fronteira do "mundo livre", nada melhor do que entregar isto. Ainda por cima a Fretilin está muito verde, politicamente imatura e, embora com simpatias no meio do povo, ainda sem força. Conclusão: estes gajos vão-se lixar."

. . . .

Tens algum livro escrito sobre moral (?) ? Está ainda a escrever? Ao nível dos 12, 13, 14 anos surgem problemas li- tados, e eu que acho que o meu [illegible] sei lhe pergu [illegible] sexual. Eu também tenho bastante dúvidas quanto ao modo de reagir com os miúdos. Se souberes de algo bom

CARO Luís:

Isto é a transcrição integral de um aerograma do meu irmão Tónio, que pede para te dar informações. A situação é mesmo dramática — e não sei o que há a fazer.

Por cá a Conferência de Imprensa do M.P.L.A. correu muito bem. Foi mesmo importante que se desfizessem uma série de mal-entendidos em relação ao Movimento. Os jornais de Lisboa não sei como reagiram; cá, houve lacunas, a notícia do "Comércio" foi mesmo bastante má, a do Janeiro razoável e com fotografia e começo de notícia na 1ª página. Esperemos que para futuro não noticiem, pelo menos, tantas mentiras como até aqui.

Olha Luís, agora o Pedro foi para fora, precisamos bastante cá de nos criticarmos e auto-criticarmos, para ver se o trabalho começa a empenar melhor... somos um bocado desorganizados e ... atarefados.

Estou entusiasmada, tenho de terminar. Um forte abraço para a Rosário e para ti, um BOM ANO 1975 — com muito trabalho mas proveitoso

Saudades